



ENFERMEIRO NA PREPARAÇÃO DO PAI JUNTO ÀS DÚVIDAS DIÁRIAS NOS CUIDADOS COM A MÃE E O BEBÊ DURANTE O PUERPÉRIO TARDIO

Aline de Souza Oliveira¹
Bruna Sevilha Francisco²
Luzia Sousa Ferreira³

Resumo

Introdução: O enfermeiro desenvolve uma função imprescindível na preparação do pai para lidar com as dúvidas nos cuidados com a mãe e o bebê no puerpério tardio. A percepção do enfermeiro nesse processo é fundamental para garantir o bem-estar da família, auxiliando o pai a entender as necessidades que o bebê e a mãe precisam, como alimentação, higiene e o sono do recém-nascido.

Objetivo: Descrever a percepção do enfermeiro na preparação do pai junto às dúvidas diárias nos cuidados com a mãe e o bebê durante o puerpério tardio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa de natureza básica com objetivos descritivos, no qual as buscas foram realizadas em artigos originais, de revisão, teses, dissertações e caderno MS publicados em português, espanhol e inglês entre os anos de 2020 a 2024, nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e BVS. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordaram aspectos relevantes na preparação do pai nos cuidados diários no puerpério tardio e exclusão foram estudos que fugiram do tema abordado e que não corresponderam aos objetivos da pesquisa assim como antecederam as publicações do ano de 2020 e fontes que não estavam com livre acesso ou apresentaram material incompleto. **Conclusão:** o enfermeiro colabora para a preparação do pai, especialmente para esclarecer dúvidas diárias e fortalecer sua participação nos cuidados com a mãe e o bebê durante o puerpério tardio. O enfermeiro atua como facilitador, promovendo confiança e autonomia paterna nesse período.

Palavras-chave: Enfermeiro, cuidados diários, percepção, pai, puerpério.

Abstract

Introduction: The nurse plays a crucial role in preparing the father to deal with doubts in caring for the mother and baby in the late postpartum period. The nurse's perception in this process is fundamental to guarantee the well-being of the family, helping the father to understand the needs that the baby and mother need, such as nutrition, hygiene and the newborn's sleep. **Objective:** To describe the nurse's perception in preparing the father along with daily doubts in caring for the mother and baby during the late postpartum period. **Methodology:** This is an integrative bibliographic review with a qualitative approach of a basic nature with descriptive objectives, in

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: aline.oliveira@sounidesc.com.br

²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: bruna.francisco@sounidesc.com.br

³Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

which searches were carried out in original articles, review articles, theses, dissertations and MS notebooks published in Portuguese, Spanish and English between the years of 2020 to 2024, in the Google Scholar, Scielo and VHL databases. The inclusion criteria were research that addressed relevant aspects in the preparation of the father in daily care in the late puerperium and exclusion were studies that deviated from the topic addressed and that did not correspond to the research objectives, as well as preceding the publications from the year 2020 and sources that did not were freely accessible or presented incomplete material. **Conclusion:** The nurse collaborates in preparing the father, especially by clarifying daily doubts and strengthening his participation in the care of the mother and baby during the late postpartum period. The nurse acts as a facilitator, promoting paternal confidence and autonomy during this time.

Keywords: Nurse, daily care, perception, father, postpartum period.

Resumen

Introducción: La pandemia de COVID-19 se ha convertido en uno de los mayores retos a los que se enfrenta la salud mundial, ya que afecta a todos los aspectos de la vida humana. El impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental y la calidad de vida de las enfermeras de primera línea ha estado plagado de retos y presiones únicos, que pueden tener un impacto significativo en su salud mental y emocional. **Objetivo:** Describir el impacto de la pandemia en la salud mental de las enfermeras profesionales. **Metodología:** Revisión bibliográfica básica descriptiva dirigida por el conocimiento científico investigado, con el fin de implementar las particularidades anteriores, y la interpretación de los fenómenos del objeto de investigación con un enfoque cualitativo donde se centra en la construcción no estructurada de la información, sin plantear hipótesis previamente definidas. Para la búsqueda de referencias, se realizaron búsquedas en las siguientes bases de datos: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), publicadas en inglés, portugués o español. Los criterios de inclusión fueron referencias nacionales e internacionales de libre acceso publicadas entre 2020 y 2024, con una búsqueda avanzada apoyada en las siguientes palabras clave y la booleana AND: “COVID-19”, “enfermeras”, “salud mental”, “impacto”, “pandemia”. Se aplicaron criterios de exclusión para eliminar trabajos que no fueran compatibles con el tema y respondieran al objetivo del trabajo, así como publicaciones anteriores a 2020. **Conclusión:** La salud mental de las enfermeras es un tema importante y requiere atención urgente e intervenciones eficaces. Las organizaciones sanitarias deben priorizar el bienestar psicológico de sus profesionales mediante la implementación de políticas y programas que promuevan un entorno de trabajo saludable y ofrezcan apoyo psicológico accesible y eficaz.

Palabras clave: COVID-19, enfermeras, salud mental, impacto.

Introdução

O conceito de família tradicional tem sido guiado ao longo de milênios de acordo com uma normativa bíblica, que preconiza a união entre homem e mulher, sendo essa conjugalidade reconhecida tanto pelas leis humanas quanto por Deus. Nos tempos antigos, as noções sobre o encargo do homem e da mulher são inculcadas desde a infância, com a expectativa de que o homem seja o provedor e líder da casa, enquanto a mulher esteja preparada para a maternidade e as responsabilidades cotidianas do lar [1].

Na contemporaneidade, observa-se transformações no panorama da família moderna. A mulher passou a integrar ativamente o cenário profissional, assumindo a atribuição de provedora no



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

lar, o que implica em disponibilidade reduzida para as tarefas domésticas. Simultaneamente, de maneira mais natural, o homem foi incorporado às responsabilidades do lar e à criação dos filhos [2].

O planejamento familiar na esfera da atenção primária abrange um conjunto significativo de medidas destinadas a assegurar o direito à saúde reprodutiva para os beneficiários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. No entanto, a implementação integral desse serviço é prejudicada por diversos obstáculos, resultando na falta de acesso para muitos usuários [3].

O enfermeiro desempenha sua competência no planejamento familiar, orientando casais ou mulheres sobre métodos contraceptivos naturais e artificiais para concepção ou prevenção de gravidez. Devido aos potenciais efeitos colaterais dos métodos artificiais, esta pesquisa busca informações na literatura nacional e internacional sobre as intervenções do enfermeiro em métodos naturais [1].

O pré-natal é fundamental para promover a saúde da mãe e do bebê globalmente, sendo um componente essencial na saúde coletiva. A OMS recomenda que as mulheres iniciem o pré-natal desde o início da gravidez, com pelo menos quatro consultas ao longo desse período. Durante essas consultas, são fornecidas orientações sobre saúde, dieta adequada e atividade física, além da realização de exames para monitorar a saúde da mãe e do feto, como ultrassonografias e análises de sangue [4].

A atenção pré-natal tem como objetivo monitorar integralmente o desenvolvimento da gestação, atendendo às diversas demandas das grávidas. Isso é realizado por meio de abordagem que inclui escuta qualificada, anamnese, exame físico e exames complementares, visando assegurar a saúde tanto da mãe quanto do feto [5].

É crescente em tempos atuais o interesse da figura paterna em se envolver nos diversos estágios da formação da família, desde o planejamento até o período pós-parto. O aumento significativo da participação dos parceiros nas atividades rotineiras da gestante motivou o Ministério da Saúde (MS) a criar estratégias para integrar os pais nesse processo [6].

Nesse contexto, foi desenvolvido o Guia do Pré-natal do Parceiro pelo MS ao progredir com tais orientações, os pais poderão se envolver ativamente em todo o ciclo gravídico-puerperal, propiciando um ambiente agradável e acolhedor para o desenvolvimento do bebê e fortalecendo os laços familiares. Com isso incluir a atuação do pai em reuniões didáticas que abordam cuidados específicos durante a gestação, o acompanhamento integral do parto e os desafios que podem surgir no período pós-parto [7].

Essa iniciativa visa não apenas fortalecer o vínculo emocional entre o casal, mas também



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

promover a saúde e o bem-estar da gestante, do bebê e do próprio pai. A inclusão do parceiro nas etapas do pré-natal não apenas compartilha responsabilidades, mas também contribui para a construção de uma base sólida para a nova fase da vida familiar. Assim, o aumento da participação do papai durante a gestação, parto e puerpério reflete uma mudança positiva na cultura da paternidade, reconhecendo a importância da presença ativa do pai desde os estágios iniciais da gestação até os primeiros dias após o nascimento do bebê. Essa abordagem holística visa criar ambiente favorável para a saúde e o desenvolvimento saudável da família como um todo [8].

A participação do homem no momento do parto tem sido significativa e diferenciada, antes os homens não tinham uma participação tão ativa com suas companheiras no momento da parição, onde ali ele demonstra mais afeto e oferece apoio emocional aquela gestante precisa no momento mais desafiador a ela; tem sido evidenciado o importantíssimo e grande missão das enfermeiras obstetras e doulas sobre orientações de como este parceiro oferta auxílio e suporte emocional a mulher, pois este é o diferencial para um parto mais tranquilo e proveitoso que este casal possa passar e receber o filho desejado e esperado da forma mais humanizada possível [9].

Ao decorrer do período puerperal, a mulher pode vivenciar uma série de emoções, tais como, ansiedade, tristeza, medo e felicidade. O enfermeiro esteja ciente dessas possíveis emoções e seja capaz de oferecer apoio emocional e psicológico adequado [10].

O envolvimento ativo do parceiro no parto e pós-parto cria vínculo pai-filho, promovendo uma transformação significativa na concepção cultural da paternidade. Essa participação não apenas introduz uma abordagem inovadora no cuidado parental, mas também traz uma perspectiva renovada e redefine a função do pai. Outrossim, supera as barreiras impostas por crenças sociais e estereótipos de gênero, integrando o parceiro de forma ativa no exercício da paternidade [11].

A inclusão do parceiro durante o pré-natal também pode contribuir para o fortalecimento do vínculo afetivo entre ele e a gestante, promovendo um suporte emocional mútuo e facilitando a comunicação e resolução de eventuais conflitos ou preocupações [12].

A implementação de programas de envolvimento do parceiro emerge como uma estratégia eficaz para promover a tomada de decisões compartilhadas, sem prejudicar a autonomia da gestante [11].

O enfermeiro durante a consulta de pré-natal busca esclarecer os sentimentos e alterações que a mãe venha viver, e é de entendimento profissional que o acompanhante desta mulher não evidência da mesma forma as mudanças no corpo e hormônios como sua companheira, mas seus sentimentos são modificados, dúvidas surgem e com isso este profissional deve estar capacitado também para esclarecer todos os questionamentos deste pai e incentivar cada vez mais esse pai a



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

comparecer nas consultas, oferecer o suporte e apoio para vivenciarem juntos a maternidade e paternidade da melhor forma [4].

Durante o pré-natal, a gestante realiza consultas médicas regulares, exames de sangue, de imagem (como ultrassonografia) e outros exames necessários para avaliar a saúde da mãe e do bebê. Somado a isso, são feitas orientações sobre hábitos saudáveis, alimentação adequada, prática de atividades físicas seguras, uso de medicamentos, entre outros cuidados [11].

Ao longo do período pré-natal, a gestante participa de consultas médicas regulares, realiza análises sanguíneas, exames de imagem como ecografias para monitorar o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Durante essas consultas, são oferecidas diretrizes abrangentes sobre práticas saudáveis, alimentação adequada, atividades físicas seguras, administração de fármacos, e demais medidas pré-cautelares indispensáveis para assegurar uma gestação saudável e um parto tranquilo [6].

O enfermeiro da assistência durante o período pré-natal, trabalhando em estreita colaboração com médicos e outros profissionais de saúde para garantir o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê no pré-natal, fornecendo suporte, educação e monitoramento contínuo para garantir uma gravidez saudável e um parto seguro [13].

Que traz como pergunta qual é a percepção do enfermeiro em relação à preparação do pai para lidar com as dúvidas diárias nos cuidados com a mãe e o bebê durante o puerpério em casa? O período puerpério, que se refere aos primeiros dias, semanas e até meses após o nascimento de um filho, pode ser desafiador tanto para a mãe quanto para o pai. Enquanto muito se fala sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães e os pais nesse período, é importante reconhecer que os pais também podem enfrentar uma série de desafios [14].

É fundamental que os pais reconheçam esses desafios e busquem apoio quando necessário, seja por meio de conversas abertas com seus parceiros, buscando grupos de apoio de pais, participando de consultas com profissionais de saúde mental ou procurando orientação de amigos e familiares confiáveis. Reconhecer e enfrentar os desafios do puerpério pode ajudar os pais a se ajustarem melhor à nova tarefa e a cuidarem de si mesmos enquanto cuidam de seus filhos [15].

Com isso, o trabalho traz como objetivo geral descrever a percepção do enfermeiro na preparação do pai junto às dúvidas diárias nos cuidados com a mãe e o bebê durante o puerpério tardio.

Metodologia

Artigo de revisão bibliográfica integrativa, também conhecida como revisão da literatura,



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

tipo de estudo que envolve a análise e síntese de pesquisas e publicações existentes sobre determinado tema [12].

Com a abordagem qualitativa, também conhecida como revisão narrativa ou revisão integrativa, abordagem de pesquisa que se concentra na síntese e interpretação de evidências qualitativas sobre determinado tema ou fenômeno. Ao contrário das revisões quantitativas, que se baseiam principalmente em dados numéricos e estatísticos, as revisões qualitativas buscam compreender os padrões, significados e contextos subjacentes aos fenômenos estudados [16].

Para o levantamento da bibliografia, foi na primeira etapa e será dada a continuidade a busca realizada nas bases de dados no Google Acadêmico (Google Scholar), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos em combinação entre os descritores e o booleano AND: "Enfermeiro" AND "Cuidados diários" AND "Percepção" AND "Pai" AND "Puerpério". Além de livros, sites de cunho científico e MS. Para o desenvolvimento da primeira etapa do estudo foram utilizadas fontes publicadas entre 2020 e 2024. As buscas foram e serão restritas aos textos publicados nos últimos 4 anos, em português, espanhol e inglês, para capturar a evolução recente das práticas e percepções no campo da enfermagem sobre o tema.

Critérios de inclusão foram utilizados estudos como artigos originais e de revisão, teses, dissertações e caderno do MS nos últimos 4 anos (2020 - 2024), textos publicados em português, espanhol e inglês e de livre acesso, na realização da primeira busca com associação da combinação entre o descritores e o booleano foi encontrado aproximadamente 3670 resultados, posterior feito a escolha de 50 publicações que tinham no tema palavras que combinaram com as mesmas do projeto em desenvolvimento, posterior feito a leitura do objetivo do trabalho, resumo e o resultado e conclusão deu-se a escolha de 37 referência para o desenvolvimento do projeto. Já os critérios de exclusão incluem trabalhos que não estejam diretamente relacionados ao tema, ou com conteúdos que não respondiam às perguntas propostas pelo artigo; trabalhos publicados antes de 2020.

Após a seleção dos estudos com base nos critérios de inclusão que foram estabelecidos, proceder-se-á à leitura integral dos artigos selecionados para extração de dados relevantes, tais como: objetivo do estudo, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. A análise dos dados coletados será feita de forma descritiva, buscando identificar as principais tendências, lacunas no conhecimento e potenciais áreas para futuras pesquisas.

Maternidade, paternidade e parentalidade

Maternidade, paternidade e parentalidade são termos que descrevem diferentes aspectos e papéis dentro de uma família, especialmente após o nascimento do filho. Cada um desses termos



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

aborda uma dimensão específica da responsabilidade e do envolvimento dos pais na criação dos filhos [17].

A maternidade também envolve a tomada de decisões importantes em relação à educação, saúde, alimentação e bem-estar da criança. As mães contribuem para uma missão essencial na formação e no crescimento emocional, social e cognitivo de seus filhos, influenciando diretamente em seu desenvolvimento e personalidade. De igual modo, a maternidade pode ser uma fonte de grande realização e alegria para muitas mulheres, mas também pode ser desafiadora e estressante [18].

Assim, a paternidade corresponde à função do pai na criação e educação dos filhos. Assim como a maternidade, envolve o fornecimento de apoio emocional, financeiro e prático para os filhos. Ao longo dos anos, houve uma mudança nas expectativas sociais em relação à paternidade, com uma maior ênfase na participação ativa dos pais na vida de seus filhos, incluindo o envolvimento em atividades diárias, cuidados físicos e emocionais [17].

Relaciona a parentalidade ao conceito mais amplo de ser pai ou mãe, independentemente do gênero, e engloba os papéis, responsabilidades e relações dos pais com seus filhos. A parentalidade reconhece que a criação de filhos é uma responsabilidade compartilhada e que ambos os pais têm um cargo significativo a desempenhar no desenvolvimento e bem-estar dos filhos. Isso também pode se estender a famílias adotivas, padrastos, madrastas e outros cuidadores que assumem um dever parental na vida de uma criança [14].

Gravidez, puerpério, pai e mãe

A gestação é uma experiência única em que o envolvimento de ambos os genitores é essencial. A criação de um ambiente harmonioso e saudável para todos os participantes demanda participação ativa não apenas da mãe, que tem a função primordial, afinal ela quem carrega o bebê durante toda a jornada. Contudo, a responsabilidade funcional masculina não deve ser menosprezada, haja vista que suas ações irão impactar de forma acentuada toda a dinâmica familiar. Dentre as diversas maneiras de como os pais podem contribuir podemos destacar as seguintes [19].

Os homens têm procurado se envolver mais nos processos do planejamento da constituição familiar, durante toda a gestação, durante o parto e o puerpério, e com esse grande crescimento do parceiro se envolver nas atividades rotineiras da gestante o MS aproveitou para trazer esse pai mais para perto e criou o guia do pré-natal do parceiro, para que ele possa participar de reuniões didáticas sobre os cuidados na gestação, durante todo o procedimento do parto e o puerpério e dificuldades que venha aparecer [8].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

A satisfação masculina ao apoiar a gestante durante o parto cesáreo e enfrentar positivamente o trabalho de parto reflete não apenas o envolvimento do parceiro nas consultas pré-natais, mas também seu potencial em elevar a satisfação e apoio à gestante. Este engajamento não só está associado ao empoderamento feminino nas esferas sociais e econômicas, mas também se destaca ao estabelecer um limiar que respeita a autodeterminação da gestante [4].

Assim como as mães, os pais frequentemente enfrentam perturbações significativas no sono devido às necessidades do recém-nascido, o que pode resultar em fadiga e dificuldades para enfrentar outras responsabilidades diárias. A responsabilidade de cuidar de um bebê recém-nascido pode sobrecarregar os pais, levando-os a questionar se estão desempenhando adequadamente seu encargo parental [6].

A dinâmica do relacionamento entre o casal muitas vezes muda com a chegada de um bebê. Os pais podem se sentir desconectados de seus parceiros devido às demandas do recém-nascido e à falta de tempo para si mesmos. Conjuntamente, o aumento das despesas familiares após a chegada de um bebê pode causar estresse financeiro, especialmente se os pais precisarem tirar licença do trabalho ou investir em itens essenciais para o bebê [13].

A paternidade pode se apresentar como uma experiência solitária. A solidão experimentada por muitos pais durante a paternidade consubstanciada na ausência de contato com familiares e amigos que não compreendem o novo momento vivido pelo homem. Tal afastamento social durante o puerpério pode gerar sentimentos como ansiedade, depressão e medo, contudo a dificuldade de expressá-los pode ocasionar um entrave ao reconhecimento da presença desses problemas de saúde mental [10].

Para os pais que retornam ao trabalho após o nascimento do bebê, equilibrar as demandas profissionais com a necessidade de passar tempo de qualidade com o bebê pode ser desafiador. Por outro lado, alguns pais podem sentir falta do apoio necessário da família, amigos ou comunidade para lidar com as exigências da paternidade durante o puerpério [1].

A jornada da gravidez pode ser uma montanha-russa emocional para a mãe, e é aqui que a missão do pai se torna essencial. Ao ouvir atentamente as preocupações da mãe, oferecer conforto e expressar entusiasmo genuíno pela chegada do bebê, os pais se tornam pilares de apoio emocional, ajudando a aliviar o peso das incertezas e das mudanças emocionais que podem surgir [10].

É importante sempre envolver os pais em todas as decisões relacionadas à gravidez, desde o planejamento do parto até a escolha do nome do bebê. A sensação de ser ouvido e respeitado fortalece o vínculo familiar e promove um senso de igualdade e parceria entre o casal, estabelecendo assim as bases para uma paternidade compartilhada e colaborativa [15].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Além do apoio emocional e da participação nas decisões, os pais podem exercer uma atividade funcional na promoção de um estilo de vida saudável durante a gravidez. Incentivar uma dieta equilibrada, atividades físicas adequadas e descanso suficiente é fundamental para o bem-estar da mãe e do bebê. Evitar substâncias prejudiciais, como álcool e tabaco, é essencial para garantir um ambiente saudável para o desenvolvimento do bebê [10].

Participar de cursos pré-natais e educar-se sobre os cuidados com o recém-nascido e a amamentação não só prepara os pais para os desafios que estão por vir, mas também lhes dá a confiança necessária para desempenhar uma posição ativa desde o início. Essa preparação conjunta fortalece o relacionamento entre os pais e promove uma transição suave para a paternidade, criando assim um ambiente acolhedor e amoroso para a chegada do bebê [14].

Percepção do enfermeiro na participação ativa do pai e sua influência positiva à saúde da mãe e bebê

A percepção do enfermeiro sobre a participação ativa do pai e sua influência positiva na saúde da mãe e do bebê é fundamental para promover uma abordagem holística e centrada na família nos cuidados de saúde perinatal. Os enfermeiros têm uma importância fundamental no apoio aos pais durante a gravidez, parto e pós-parto, e sua visão sobre a participação do pai pode influenciar significativamente o bem-estar da família como um todo [6].

Promove o envolvimento paterno na sua importante atuação na promoção do envolvimento ativo dos pais desde o início da gravidez. Eles podem fornecer informações sobre os benefícios da participação do pai no cuidado pré-natal, parto e pós-parto, incentivando assim uma abordagem colaborativa na tomada de decisões e no apoio emocional [14].

Explicar a importância do desenvolvimento de um laço emocional forte com o recém-nascido, demonstrar a relevância do estreitamento dos laços entre o pai e o filho e fomentar o envolvimento do genitor em diversas atividades tais quais amamentação, troca de fraldas e demais cuidados diários promove uma maior conexão entre o bebê e seu progenitor [20].

O cargo do enfermeiro no período perinatal se revela multifacetado. Ele atua na educação, ensinando o dever de cada genitor em cada etapa da gravidez, nos cuidados do recém nascido, oferece apoio emocional aos pais e suporte sanando dúvidas e preocupações durante esse momento de mudança [6].

Da mesma forma, a participação nos cuidados de saúde pode assegurar que os pais sejam ativamente envolvidos nos cuidados de saúde perinatais, recebendo informações sobre as visitas pré-natais, oportunidades de engajamento durante o parto e apoio no pós-parto. Isso pode ajudar a



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

promover uma abordagem centrada na família nos cuidados de saúde, reconhecendo a importância do pai na saúde e bem-estar da mãe e do bebê [14].

Pois a percepção positiva e o apoio ativo dos enfermeiros à participação do pai nos cuidados perinatais podem ter um impacto significativo na saúde física, emocional e social da mãe e do bebê. Ao reconhecer e valorizar a tarefa do pai na família, os enfermeiros podem contribuir para promover um ambiente de apoio e respeito mútuo, facilitando assim uma transição suave para a paternidade e promovendo o bem-estar geral da família [20].

Em suma, os enfermeiros podem atuar como defensores dos pais, garantindo que suas necessidades e preocupações sejam ouvidas e respeitadas pela equipe de saúde. Eles podem oferecer suporte na transição para a paternidade, fornecendo recursos e orientações práticas para os pais se sentirem confiantes em seu novo encargo [21].

Estratégias e técnicas de comunicação eficazes que os enfermeiros utilizam para melhorar a transmissão das informações ao pai

Cada mãe traz consigo suas próprias experiências, valores e preferências. Reconhecendo essa individualidade, um enfermeiro adota uma abordagem personalizada, adaptando o cuidado de acordo com as necessidades específicas de cada mãe. Isso promove um ambiente de cuidado centrado na paciente, que leva em consideração suas particularidades e respeita suas escolhas [22].

As dúvidas das mulheres perpassam não só nas questões emocionais, existem também as dúvidas e receios sobre o cuidado com o recém-nascido, amamentação, puerpério e sua saúde como um todo. Um enfermeiro perspicaz pode fornecer instrução individualizada para ajudar a genitora a ter uma sensação de segurança e confiança em sua responsabilidade de cuidadora [20].

Os enfermeiros utilizam várias estratégias e técnicas de comunicação eficazes para melhorar a transmissão de informações ao pai durante o período perinatal [23]. Iniciam sua interação com os pais estabelecendo uma base sólida de confiança. Esse processo envolve a demonstração de empatia, respeito e um genuíno interesse pelas preocupações e necessidades do pai [24].

Durante as conversas, evitam o uso de jargões médicos complexos, optando por uma linguagem clara e acessível ao explicar questões relacionadas à saúde da mãe e do bebê, assim como procedimentos médicos e cuidados pós-parto [22].

É essencial ao enfermeiro praticar a escuta ativa. Ouvir com atenção as dúvidas do genitor, se mostrar empático e demonstrar compreensão quanto aos questionamentos e preocupações do pai são formas de estabelecer uma comunicação eficiente. A linguagem corporal e expressões faciais também contribuem de uma forma significativa demonstrar empatia, apoio e compreensão [20].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Necessário se faz entender que cada pai é um ser provido de individualidade e possui estilo de comunicação que lhe é próprio. O reconhecimento dessa variedade e adaptar sua forma de comunicação é essencial para lidar com cada pai, seja ele mais tímido ou expansivo. Uma interação mais eficaz é permeada pela flexibilidade do cuidador [22].

Os enfermeiros também envolvem ativamente o pai nas decisões relacionadas ao cuidado da mãe e do bebê. Explicando as opções disponíveis, os possíveis benefícios e riscos, e respeitando suas preferências e desejos, os enfermeiros promovem um ambiente de cuidado colaborativo e centrado na família [25].

Em determinadas situações, os enfermeiros podem complementar a comunicação verbal com recursos visuais, como diagramas, vídeos ou folhetos informativos. Esses recursos facilitam a compreensão do pai sobre tópicos específicos, tornando a informação mais acessível e tangível [26].

E após a transmissão das informações, os enfermeiros fazem um acompanhamento com o pai para garantir que ele tenha entendido todas as informações fornecidas. Estão disponíveis para responder a quaisquer perguntas adicionais e oferecer apoio contínuo conforme necessário, promovendo assim uma experiência de cuidado abrangente e compassiva [25].

Necessidade de uma abordagem sensível e personalizada do profissional enfermeiro

Uma abordagem sensível e personalizada do profissional enfermeiro durante o puerpério é essencial para garantir o bem-estar físico, emocional e psicossocial da mãe e do bebê. Isso não só promove uma recuperação mais suave e satisfatória para a mãe, mas também fortalece os vínculos familiares e contribui para uma transição positiva para a maternidade [27].

É de suma importância respeitar as individualidades. Cada paciente é único, demandando cuidados específicos e personalizados [28]. O respeito aos valores e experiências individuais de cada ser humano é essencial para a correta condução do trabalho de apoio do enfermeiro. O cuidado deve ser acompanhado de uma abordagem sensível às individualidades de cada paciente e se adaptar às necessidades específicas de cada um [21].

A empatia no trato com o paciente permite que o enfermeiro se coloque na posição de quem ele está cuidando, entendendo seus receios e preocupações e controlando seus medos e expectativas. Tal atitude gera uma relação de confiança e colaboração mútua entre o profissional de saúde e seu paciente. Tendo isso em vista, deve se ter em mente que a abordagem deve ser sensível e personalizada, considerando as inúmeras individualidades do ser humano que está recebendo cuidados, tais como sua cultura, etnia, religião devendo ser respeitadas suas crenças, convicções, práticas e tradições. Dessa forma se garante que o cuidado seja eficaz não só no aspecto da saúde



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

física em si, como também que o cuidado seja culturalmente adequado e eficaz [23].

A promoção da participação ativa dos pacientes perpassa pelo reconhecimento, por parte do enfermeiro, de suas individualidades. Desta feita, o paciente não é mero objeto de cuidado, mas sim verdadeiro ator na promoção de sua recuperação tomando decisões em sua saúde e cuidados. Nesse diapasão é promovida a autonomia e o empoderamento dos pacientes gerando melhores resultados de saúde [29].

Uma abordagem sensível e personalizada do profissional enfermeiro durante o puerpério é essencial para garantir o bem-estar físico, emocional e psicossocial da mãe e do bebê. Isso não só promove uma recuperação mais suave e satisfatória para a mãe, mas também fortalece os vínculos familiares e contribui para uma transição positiva para a maternidade [21].

A percepção do enfermeiro sobre a participação ativa do pai e sua influência positiva na saúde da mãe e do bebê é fundamental para promover uma abordagem holística e centrada na família nos cuidados de saúde perinatal. Os enfermeiros têm uma importância determinante no apoio aos pais durante a gravidez, parto e pós-parto, e sua percepção sobre a necessidade de uma abordagem sensível e personalizada durante o período puerperal é essencial por várias razões [29].

O período puerperal representa uma fase de grande vulnerabilidade tanto física quanto emocional para as mulheres após o parto. Durante esse período delicado, a presença de um enfermeiro que adote uma abordagem sensível e personalizada é fundamental para reconhecer e atender às necessidades específicas da mãe [23].

As mulheres enfrentam uma vasta gama de emoções durante o puerpério, incluindo alegria, tristeza, ansiedade e exaustão. Nesse contexto, um enfermeiro empático pode oferecer suporte emocional, ouvindo as preocupações da mãe, validando seus sentimentos e fornecendo orientação e recursos para ajudá-la a enfrentar esses desafios [20].

A atuação do enfermeiro é necessariamente demonstrada com diligência, garantindo uma atuação eficaz na educação em saúde tanto para a gestante quanto para o pai. Nessa jornada, é fundamental estabelecer um diálogo construtivo entre o profissional de saúde e o casal gestante. É por meio desse diálogo que se torna viável transmitir o conhecimento essencial sobre a gravidez, o parto e os cuidados com o bebê, fomentando assim uma gestação mais segura e consciente por parte dos futuros pais [30].

Durante o período pré-natal, a discussão sobre a educação em saúde é essencial e deve ser conduzida por enfermeiros altamente qualificados, capazes de oferecer um atendimento de excelência embasado em amplo conhecimento teórico e prático [20].

De suma importância tanto no acompanhamento da saúde física da gestante quanto no



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

desenvolvimento do bebê, por meio da educação e orientação fornecida ao casal sobre os diferentes aspectos da gestação e os cuidados necessários com o recém-nascido. Portanto, é necessário que o profissional assegure uma educação em saúde de qualidade, visando benefícios como a redução da ansiedade, o esclarecimento de dúvidas e o estabelecimento de uma relação mais próxima entre o casal e o sistema de saúde [31].

Assim, como também oferecer orientações sobre a importância de uma dieta adequada, exercícios físicos e cuidados pré-natais, a presença do enfermeiro é imprescindível na promoção de comportamentos saudáveis, como a cessação do tabagismo e do consumo de álcool, que podem afetar negativamente a saúde materna e fetal [30].

Contudo, o enfermeiro está disponível para fornecer suporte emocional ao casal gestante, ajudando-os a lidar com ansiedades, medos e dúvidas que possam surgir durante a gestação. Eles são treinados para ouvir atentamente as preocupações do casal e oferecer apoio empático e compreensivo. Ao oferecer orientação e suporte ao casal gestante, o enfermeiro exerce uma função vital na promoção da saúde materna e fetal, contribuindo para uma gravidez mais segura e um parto bem-sucedido [25].

A observação do enfermeiro quanto à prontidão do pai para lidar com as dúvidas cotidianas nos cuidados tanto com a mãe quanto com o recém-nascido é fundamental. A representatividade presencial do pai no momento puerperal é de extrema relevância para proporcionar segurança, suporte físico, emocional e prático à mãe e seu rebento [31]. Para isso, o enfermeiro busca oferecer ao pai informações claras e práticas sobre os cuidados com a mãe, como auxiliá-la na recuperação pós-parto, incentivando-a a descansar, manter uma dieta saudável e realizar os cuidados higiênicos necessários. Conjuntamente, o enfermeiro orienta o pai sobre como cuidar do bebê, incluindo a troca de fraldas, alimentação, higiene e sinais de alerta de possíveis problemas de saúde [30].

Contudo, percebe ainda importância de encorajar o pai a participar ativamente dos cuidados diários, promovendo uma maior conexão emocional entre ele, a mãe e o bebê. De forma adicional, o enfermeiro está disponível para responder às dúvidas e preocupações do pai, oferecendo suporte contínuo e encorajando-o a buscar ajuda sempre que necessário. Ao preparar o pai para os desafios do puerpério em casa, o enfermeiro contribui para o fortalecimento do vínculo familiar e para o bem-estar físico e emocional de todos os membros da família [32].

Estratégias educativas empregadas pelos enfermeiros na preparação do futuro pai

A presença do pai durante a gestação, parto e puerpério é uma dimensão essencial do cuidado que a enfermagem deve abordar. É totalmente indispensável incluir o pai nas diferentes



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

fases da gravidez e nos primeiros momentos de vida do bebê, pois ele desempenha uma função de apoio à mãe e estabelece vínculos afetivos significativos com o filho. A enfermagem deve adotar medidas para facilitar a participação ativa do pai, promovendo uma educação em saúde que sensibilize sobre a importância da co-responsabilidade na parentalidade. A implementação dessas estratégias é fundamental para uma abordagem inclusiva que reconheça o valor do pai no contexto do parto e nos cuidados com o recém-nascido [33].

As estratégias do enfermeiro na orientação e suporte ao casal gestante é de extrema importância para garantir uma gestação saudável e segura. O enfermeiro atua como um educador de saúde, fornecendo informações abrangentes e atualizadas sobre todas as fases da gestação, desde a concepção até o pós-parto [31].

Soma a educação em saúde como estratégia o enfermeiro fornece orientações sobre os cuidados que o pai pode ter durante o pré-natal, durante todo o período da gestação, como o bebê está se desenvolvendo, quais podem ser os sinais reais do trabalho de parto, sobre dificuldades enfrentadas na amamentação [33].

Assim como, também pode usar a educação continuada através de palestras específicas para os papais de primeira viagem ou não, onde haverá grandes informações e onde os participantes podem trocar experiências, é também de grande importância ensinar os pais sobre casos de emergências que possam surgir como engasgos ou a reconhecer quaisquer sinais de complicações [32].

Os enfermeiros empregam diversas estratégias educativas para preparar o futuro pai para os desafios da gestação, parto e pós-parto. Algumas dessas estratégias incluem: Conduzir sessões específicas para os pais, nas quais abordam temas como mudanças físicas e emocionais durante a gravidez, sintomas comuns, alimentação saudável, exercícios adequados e práticas de relaxamento. A educação individualizada aos pais, levando em consideração suas necessidades específicas, dúvidas e preocupações. Isso pode ocorrer durante consultas pré-natais ou em visitas domiciliares [31].

Como estratégias também as aulas práticas para ensinar aos pais habilidades básicas de cuidados com o bebê, como troca de fraldas, banho do bebê, alimentação e técnicas de conforto, fornecer materiais educativos, como folhetos, vídeos e recursos online, que os pais podem revisar em seu próprio ritmo para obter informações adicionais sobre a gestação, parto e pós-parto [34]. As simulações de situações práticas, para que os pais possam entender melhor o que esperar e como oferecer suporte durante esses momentos e os grupos de apoio para pais, nos quais eles podem compartilhar experiências, obter suporte emocional e aprender com os outros participantes [35].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Resultados e discussão

O estudo de Senna [36] aponta que fazer acontecer o envolvimento da figura do pai no pré-natal é desafiador para os profissionais de saúde principalmente o enfermeiro, pois tantas dificuldades são relatadas como trabalho, a desmotivação do pai e muitas vezes a falta de incentivo por parte do profissional de saúde.

Já o estudo de Oliveira [37] descreve que o cuidado ao recém-nascido deve iniciar ainda no pré-natal, ressaltando a importância da longitudinalidade e a relevância dos momentos em que há trocas de saberes comuns ao período e que fazem com que essas mães não fiquem desprovidas de saberes no momento do nascimento do recém-nascido.

Assim descreve em seu estudo Oliveira [37] que ao pensar a parentalidade é um processo premente para profissionais e instituições de saúde com projeções para o acolhimento e espaço relacional ao tornar-se mãe e avançando para dimensões afetivas que só podem ser construídas à medida que essas mulheres constroem sua autonomia e se permitem penetrar profundamente no vínculo entre mãe e criança.

O estudo dos pesquisadores Brito e colaboradores [7] apontou na sua amostra das gestantes com parceiros tiveram 44,2% num total de 248 homens participantes respaldando que o maior número de pais atuantes foram aqueles que as mulheres tiveram a gravidez planejada e também foi relevante em 1,25% dos pais no caso da gestação precoce sem planejamento com isso reforça a importância ativa do profissional enfermeiro durante o pré-natal e seu incentivo.

Contraposto o estudo de Lima e Aguiar [38] que na sua amostra pesquisada foram 7 pais com idade dos filhos em média de 1 a 4 meses de idade e sempre presentes de várias maneiras durante o período gestacional de sua mulher embora relataram ter tido obstáculos nos cuidados diários em casa na criança onde percebido a falha na orientação do profissional enfermeiro.

No estudo de Correia [26] foi desenvolvido entrevistas com os profissionais enfermeiros onde foi percebido como resultado que as estratégias norteadoras foram citadas a integração, e também relatado a dificuldade pelos enfermeiros gestores do hospital não ter contato direto com os pacientes, entretanto reforça a pesquisa realizada no ano de 2023, pela pesquisadora Lima [39], onde aponta que as mulheres gestantes demonstraram a importância da presença do marido e ou companheiro no acompanhamento das consultas de pré-natal melhorando o estado emocional e físico relevante tanto na saúde dela e como também no bem-estar da criança e com isso é notável o benefício da presença da figura masculina.

A pesquisa de Santos e colaboradores [11] reforça que os desafios e limitações enfrentadas na participação da figura paterna no acompanhamento junto ao pré-natal é relevante e essa



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

resolutividade em constante desconstrução e ainda que os profissionais de saúde de contato direto com os enfermeiros são notáveis e essenciais na adesão significativa da figura masculina e engajamento nesse processo, e primordiais e vital como incentivadores no conjunto pais e bebê.

De forma individualizada e personalizada os enfermeiros podem fornecer materiais educativos, como folhetos, cartilhas e vídeos informativos, com instruções claras e objetivas sobre os cuidados necessários no puerpério. Também podem promover grupos de apoio para os pais, onde podem compartilhar experiências, trocar informações e receber orientações de profissionais especializados conforme Garrett [34].

Durante a visita domiciliar, programada para avaliar o estado de saúde da mãe e do bebê, são fornecidos suporte emocional, esclarecimento de dúvidas e orientações sobre os cuidados adequados. Os sinais vitais da mãe são avaliados, assim como sua recuperação pós-parto; verifica-se a cicatrização de possíveis incisões (como no caso de cesariana), e são oferecidas orientações sobre autocuidado e nutrição adequada, de acordo com Porcel e Silva [31].

O suporte e orientações para a amamentação, ajudando a mãe a posicionar e prender corretamente o bebê ao seio, esclarecendo dúvidas sobre a produção de leite, técnicas de ordenha e cuidados com os seios. sobre os cuidados diários com o bebê, como a troca de fraldas, higiene do cordão umbilical, banho adequado, sinais de alerta de problemas de saúde e técnicas para acalmar o choro do bebê de acordo com Garrett [34].

É importante que os pais se comuniquem abertamente sobre suas necessidades e preocupações com seus parceiros, familiares e amigos próximos. Estar aberto para receber ajuda e suporte emocional é fundamental para lidar com os desafios que surgem durante esse período de transição. É alentado lembrar que o puerpério é um momento de alterações físicas, emocionais e psicológicas intensas para a mulher e, por consequência, para toda a família. Portanto, é essencial que os pais estejam preparados para enfrentar essa fase com paciência, compreensão e empatia, conforme Porcel e Silva [31].

Lacerda [30] em seu estudo no ano de 2023 descreve que é importante fornecer aos pais materiais educativo, como panfletos, guias ou vídeos, abordando temas comuns de cuidados pós-parto, com informações detalhadas sobre sinais de alerta, amamentação, higiene do bebê, recuperação da mãe, entre outros. A recomendação no uso de aplicativos de saúde específicos para pais, que oferecem informações úteis e ferramentas interativas para acompanhar o desenvolvimento do bebê e gerenciar os cuidados pós-parto, de acordo com Lacerda [30].

O estudo de Lacerda [30] corrobora o estudo de Correia [26] que as estratégias educativas ajudam os pais a se sentirem mais confiantes e capacitados para lidar com os desafios diários dos



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

cuidados com a mãe e o bebê durante o puerpério em casa, promovendo um ambiente seguro e saudável para toda a família, conforme Garret [34]. E a atenção direta do enfermeiro nos cuidados diários durante o puerpério em casa é fundamental para garantir uma transição suave para a maternidade e promover a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, de acordo com Correia [26].

Conclusão

Percebida a importância da participação masculina durante toda a gestação é de suma importância para que seja possível traçar estratégias para uma maior inserção paterna desde os primeiros momentos, até o nascimento em si. O acompanhamento do pai não apenas como coadjuvante, mas como uma das peças centrais em todo o período da gravidez influi em uma percepção de pertencimento e aumenta a colaboração para com a mãe de forma a aumentar o bem-estar de todos os envolvidos, a mãe, o pai e a criança, isso influi no fortalecimento dos laços entre a nova família que se forma.

Infere-se nos estudos que a atuação do pai ao longo dos anos vem evoluindo de forma significativa. Se antes a figura masculina era apenas de provedora e autoridade, hodiernamente o pai ajuda nas tarefas diárias, cuida da prole e participa em todos os aspectos do lar. Contudo, a própria cultura não costuma preparar o novo papai para enfrentar esse desafio, pois o período da gravidez ainda é muito voltado apenas para a mulher e a criança, deixando que o pai seja, em muitos casos, mera figura decorativa.

A participação em questões como alimentação, atividades físicas e apoio emocional são alguns exemplos de como os pais podem influenciar positivamente e ajudar suas parceiras nesse momento tão delicado e ainda aumentar sua própria percepção na sua posição como genitor. É fato que a gravidez é um período de muitas transformações e muitas delas envolvem hormônios que deixam a mulher em uma grande instabilidade emocional, a paciência e compreensão do pai nesse momento é essencial e também a demonstração de que está animado para a chegada do novo rebento, ademais deve ser incluído em todas as decisões para que possa exercer de fato a paternidade.

Diante de todo esse quadro de mudanças e novidades, a atuação contributiva do enfermeiro é multifacetada, vários são os aspectos em que o enfermeiro pode ser necessário, auxiliando os genitores em suas dúvidas em relação aos vários aspectos da gravidez e do puerpério.

O intuito deste trabalho foi demonstrar que é salutar e necessário trazer o pai para o centro das atenções, mostrando que deve ser feito todo um trabalho pelo profissional enfermeiro de



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

conscientização dos novos genitores de que sua presença e participação contundente são extremamente necessárias. Afinal as diversas mudanças não afetarão apenas a mãe, mas também o pai que pode sentir uma certa frustração em não conseguir exercer sua função da forma que considera satisfatória, devendo ser instruído que as dificuldades irão existir, contudo com paciência e sem auto cobranças excessivas é lentamente possível atuar como a figura de pai e conjugar sua vida profissional.

Referências

- [1] Passos MAC, Manfrini GC, Backes MTS, Brehmer LC, Gutmann VLR. Intervenções do enfermeiro na indicação do planejamento familiar natural: revisão de escopo. *Journal of Management & Primary Health Care*. 2023; 15(1): 1-27.
- [2] Farias IC, Fiorentin LCF, Bortoli CFC. Benefícios da participação paterna no processo gestacional. *Journal of Nursing and Health*. 2023; 13(1): 1-8.
- [3] Rios GB, Costa LB, Rodrigues MT, Rodrigues IC, Paula FO, Forte MP. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2023; 18(45): 1-13.
- [4] Sousa CP, Santos EM, Oliveira LM, Pontes RL, Costa JO. Visão das gestantes sobre a importância do pré-natal na atenção primária à saúde. *Coopex*. 2023; 14(5):4422-4439.
- [5] Silva CA, Nascimento KS, Lima SA, Cabral VF. O papel do enfermeiro na depressão pós-parto. Em: *A saúde pública e o bem-estar da sociedade*. Ponta Grossa: Aya; 2023. p. 85-95.
- [6] Medeiros DC, Alencar JI, Sá EF, Valgueiro Barros CN, Silva EG, Silva ML. A importância da adesão do parceiro ao pré-natal para o acompanhamento e desenvolvimento gestacional. *Recima21*. 2023; 4(9): 1-9.
- [7] Brito JGE, Santos JM, Barreiro MSC, Dantas DS, Leite AM, Mendes RB. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. *Cogitare Enferm*. 2021; 26: 1-9.
- [8] Ministério da Saúde (BR). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde [internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde; 2024. [citado 2024 jul 18]. Disponível em: https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf
- [9] Quadros CB, Matos MB, Rubin BB, Trettim JP, Cunha GK, Scholl CC. Ausência de



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

acompanhamento familiar e fatores associados nos partos da zona urbana de uma cidade do sul do Brasil: fato ou ficção? *Rev Bras Epidemiol.* 2023; 26: 1-8.

[10] Pereira SR, Otília CP. A intervenção das enfermeiras obstétricas no puerpério: relato de caso. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento.* 2023; 9(4): 115–33.

[11] Santos AC, Castro GGC, Costa GB, Andrade SKF, Bezerra MLR. A importância da presença paterna no pré-natal. *RSD.* 2022; 11(8): 1-11.

[12] Santos J, Coelho TA, Silva R. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. *RCUBM.* 2023; (48):80-84.

[13] Melo RR, Leal AS, Soares GB. Possibilidades e limites do pré-natal do homem em um município do nordeste brasileiro. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2023; 28(8): 2261–2271.

[14] Corrêa CE. O nascimento de uma mãe em contexto migratório: experiências de mulheres de nacionalidade brasileira [dissertação]. Porto: Universidade do Porto; 2023.

[15] Soares G. Padecendo no ambiente corporativo: relatos na rede social LinkedIn de gestantes promovidas x mães demitidas [dissertação]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2023.

[16] Rondon R, Lima S, Maciel C. Políticas universitárias e gênero: uma revisão sistemática qualitativa de artigos brasileiros. *Conhecimento & Diversidade.* 2023; 15(40): 28-44.

[17] Duque KL. A paternidade socioafetiva no direito de família brasileiro [tcc]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2023.

[18] Moraes VA. A constituição da parentalidade na adoção tardia [dissertação]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2023.

[19] Batista AP. Gravidez no percurso acadêmico: dificuldades e desafios para a permanência e conclusão do curso superior na UFPA - Campus Altamira [tcc]. Altamira: Universidade Federal do Pará; 2023.

[20] Moreira MR, Fagundes EG. Programa de humanização do parto: análise da prática e proposta de implementação em um hospital de João Pinheiro/MG. *Altus Ciência.* 2023; 17(17): 166–191.

[21] Vicente CA. Intervenção psicoterapeuta de enfermagem em mulheres com ansiedade no período perinatal [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2023.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

- [22] Brito GB, Oliveira BS. Cuidados de enfermagem direcionados ao aconselhamento genético no planejamento reprodutivo: uma revisão bibliográfica. *Recima21*. 2023; 4(1): 1-11.
- [23] Lima RKB, Simões T. Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: uma abordagem interdisciplinar no contexto do aumento dos transtornos mentais. *Revista JRG*. 2023; 6(13):1793-1806.
- [24] Pereira CG. Puerpério saudável na era digital [tese]. Évora: Universidade de Évora; 2024.
- [25] Alves FC. Estratégias e dificuldades de comunicação do enfermeiro com doente crítico e família: scoping review [tese]. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança; 2024.
- [26] Correia RR. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros gestores na retenção de enfermeiros [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2023.
- [27] Silva AV, Ribeiro AC, Paula E. O enfermeiro diante da consulta de pré-natal: atendimento a gestante portadora de sífilis. *Recisatec*. 2023; 3(1): 1-14.
- [28] Freitas RA, Lima BD, Silva AS, Gomes NV, Fontes MA, Ribeiro TP, Menezes DC, Soares FV. Relação enfermeiro-usuárias no manejo da profilaxia pré-exposição ao vírus HIV em mulheres. *Rev. Contemp*. 2023; 3(12): 31173-31194.
- [29] Florêncio AV, Duarte LC. Benefícios da assistência de enfermagem no pré-natal a primigestas em primeira consulta. *Rev. Revoluca*. 2023; 2(2):336-349.
- [30] Lacerda CF. Perda gestacional: estratégias do enfermeiro obstetra no cuidar do casal baseado nas forças [tese]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2023.
- [31] Porcel GS, Silva MMJ. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2023; 19(2): 120-130.
- [32] Monteiro SC. O enfermeiro obstetra na aquisição de competências parentais da grávida adolescente [tese]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2023.
- [33] Somaggio BB, Lima M, Pickler L. Grupo de gestantes e casais grávidos no contexto pandêmico: contribuições para o ciclo gravídico. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*. 2024; 24(1): 1-21.
- [34] Garrett RD. O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia na



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

implementação do plano de parto [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2023.

[35] Ferreira CF. Significado do pré-natal para o homem à luz do discurso do sujeito coletivo [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2023.

[36] Senna L. Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna no acompanhamento [tcc]. Brasília: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste; 2024.

[37] Oliveira IB. Visita domiciliar do enfermeiro no suporte ao cuidado materno do recém-nascido prematuro e de baixo peso: estudo de caso [tese]. São Carlos: Centro de Ciências Biológicas e de Saúde; 2022.

[28] Lima RC, Aguiar RS. Experiência paterna com o recém-nascido a partir das orientações de enfermagem. Rev. Cereus. 2020; 12(1): 193-202.

[39] Lima CF. Percepção das gestantes acerca da importância do acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal [tese]. Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco; 2023.